



FATO ECONÔMICO



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Paralisação dos caminhoneiros: impactos são severos e podem se estender

▶ A QUESTÃO

O desabastecimento causado pela paralisação dos serviços de transporte de cargas, em maio, e as medidas tomadas para solucionar o problema afetaram significativamente o desempenho da indústria no segundo trimestre, adicionando novas incertezas ao cenário econômico e reduzindo a intensidade da recuperação em curso.

▶ OS FATOS

A paralisação trouxe uma série de impactos imediatos à atividade da indústria:

IMPACTO EXPRESSIVO NO FATURAMENTO

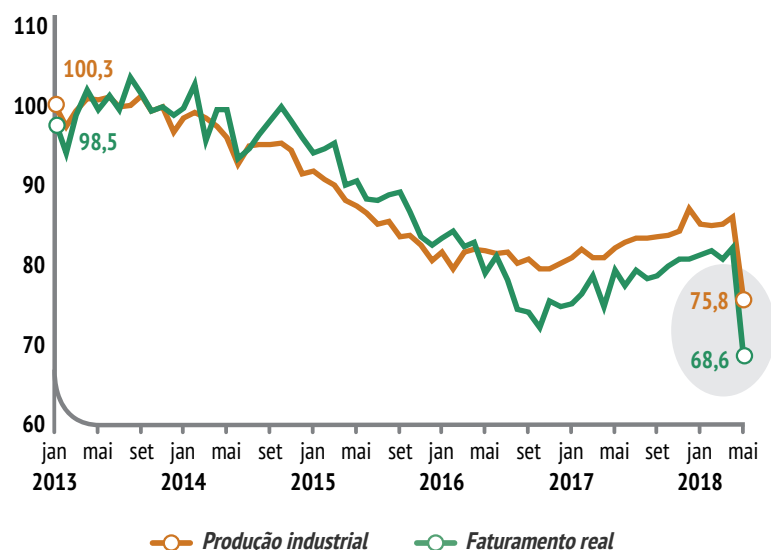
Na comparação com o mês anterior, o faturamento real da indústria (Indicadores Industriais/CNI) caiu 16,7% em maio, descontados os efeitos sazonais. Essa queda, além de ser a maior da série histórica, levou o índice de faturamento para o seu menor nível, desde 2003, quando a pesquisa foi iniciada. Vale destacar que, até então, o pior resultado mensal havia sido registrado em março de 2003, queda de 9,3%, em termos dessazonalizados.

INTERRUPÇÃO DA PRODUÇÃO

As horas trabalhadas na produção (Indicadores Industriais/CNI) caíram 2,4% em maio após o ajuste sazonal. Na comparação com maio de 2017, as horas trabalhadas recuaram 1,1% (em abril, a mesma comparação apontava crescimento de 4,4%). A produção industrial (PIM-PF/IBGE) da indústria da transformação

Gráfico 1 – Produção industrial e faturamento real

Dessazonalizado - média 2013=100



Fonte: IBGE e CNI

recuou 12,2% na passagem de abril para maio. O patamar de produção de maio ficou próximo ao registrado em dezembro de 2003, em termos dessazonalizados.

QUEDA DA UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE FOI EXPRESSIVA

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI), medida pelos Indicadores Industriais, recuou 2,2 pontos percentuais (p.p.) entre abril e maio de 2018, regredindo para 75,9%. O percentual é o menor da série histórica, com início em 2003. Com o resultado, a UCI média dos primeiros cinco meses de 2017 está 0,7 p.p. superior ao registrado no mesmo período de 2017 (no primeiro quadrimestre, a mesma comparação mostrava aumento de 1,2 ponto). A UCI de maio de 2018 é 1,5 p.p. inferior à registrada no mesmo mês de 2017.

GRANDE ACÚMULO DE ESTOQUES INDESEJADOS

O índice de estoque efetivo em relação ao planejado (Sondagem Industrial/CNI) passou de 50,4 pontos para 53,3 pontos, o que aponta excesso de estoque por parte da indústria. O índice é o segundo maior da série do indicador, que teve início em 2010 – contando toda a série histórica, somente em julho de 2011 o acúmulo de estoques indesejados foi maior, com índice de 53,7 pontos.

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO SE REDUZ

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/CNI) recuou para 49,6 pontos, próximo à linha divisória de 50 pontos, que separa confiança de falta de confiança do empresário. Desde janeiro de 2017 o índice mantinha-se acima dos 50 pontos.

EXPECTATIVAS TAMBÉM FORAM AFETADAS

A Sondagem Industrial/CNI também mostrou que os índices de expectativas dos empresários para os próximos meses, que já estavam em trajetória de queda, pioraram em junho – após a paralisação. Ainda há perspectivas de aumento de demanda e quantidade exportada, mas os empresários agora esperam queda do emprego industrial nos próximos meses. A intenção de investir se reduziu.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO TAMBÉM SENTIU OS EFEITOS

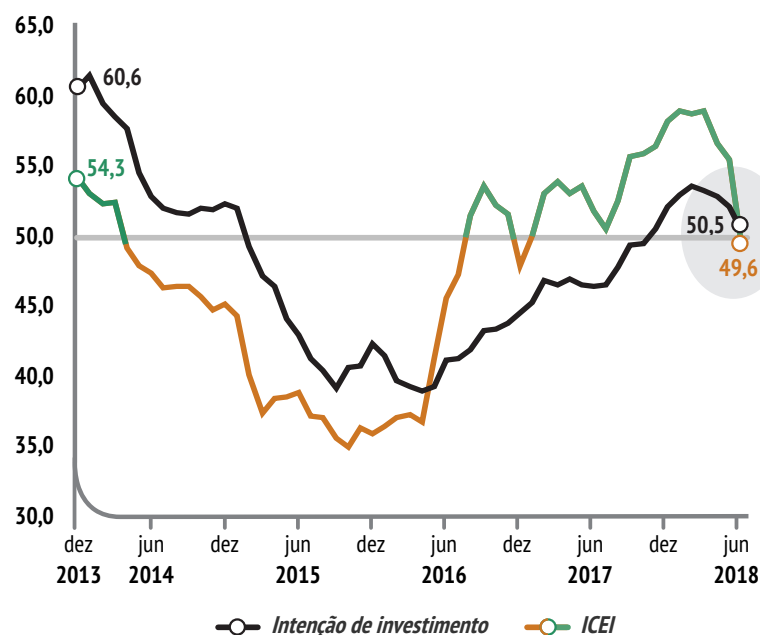
A Sondagem Indústria da Construção aponta o mesmo quadro: falta da confiança, piora das expectativas e redução da intenção de investir.

CONFIANÇA DO CONSUMIDOR TAMBÉM CAIU

O índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC/CNI) mostrou recuo expressivo da confiança do consumidor em junho. O índice registra queda de 3,8% na passagem de maio para junho, atingindo 98,3 pontos. A queda de junho é a maior em dois anos, desde abril de 2016, quando o INEC ficou em 97,5 pontos. O recuo é explicado, sobretudo, pelos componentes ligados às expectativas dos consumidores quanto à economia em geral (desemprego, inflação e renda).

Gráfico 2 – Índice de Confiança do Empresário (ICEI)* e Índice de Intenção de Investimento**

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Fonte: CNI

* Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário e valores acima de 50 pontos indicam confiança. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior a confiança (ou falta dela).

** Quanto maior o índice, maior a disposição para investir.

▶ AS IMPLICAÇÕES

A reversão nos próximos meses deverá ser parcial. O fim do represamento das mercadorias, já em junho, deve fazer com que parte das quedas da atividade e do faturamento sejam revertidas. De fato, já há indicadores mostrando certa recuperação em junho. Contudo, por conta do acúmulo de estoques indesejados e do descarte de produtos perecíveis, essa recuperação tende a ser apenas parcial.

Os efeitos na demanda ainda não são claros. O consumidor foi afetado diretamente pelo aumento de preços causado pelo desabastecimento de mercadorias no final de maio. Embora esse efeito nos preços tenda a ser temporário, o impacto sobre a confiança pode ser mais duradouro. Assim, pode haver uma nova contenção do consumo. O real ritmo da demanda – e da economia – são difíceis de se inferir no curto prazo. Mas, tudo leva a uma piora das perspectivas de crescimento da indústria para o restante do ano.

Os efeitos não serão apenas pontuais e transitórios. Além do efeito direto na atividade, a paralisação e a forma pela qual o governo respondeu ao movimento trouxeram novas incertezas e custos para a economia. A confiança de empresários e de consumidores piorou, com efeitos que podem se tornar duradouros nas decisões de produção, consumo e investimento.

Nova legislação gera incertezas e distorções na economia. A criação de parâmetros mínimos para os fretes (com a conversão da MP 832/2018, que institui a Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas) é uma intervenção no sistema de formação de preços, prática que distorce os preços relativos da economia, diminui a concorrência e promove a informalidade.

Medida aumenta custos de produção e reduz competitividade dos produtos brasileiros. A medida aumenta custos e pode inviabilizar atividades, por tornar os custos de produção maiores que os preços de mercado. Essa situação irá retirar competitividade de produtos brasileiros e, em alguns casos, estimular a importação de insumos e produtos.

As medidas fiscais para acomodar o subsídio ao diesel provocaram uma piora no já débil quadro fiscal e conduziram a sacrifícios ao setor industrial. Foi praticamente eliminado o Reintegra¹, ou seja, aumentou a tributação sobre as exportações; bem como foram eliminados ou reduzidos outros programas tributários de estímulos à produção industrial.

1 O Reintegra é um programa que reduz a exportação de tributos, corrigindo uma anomalia de cumulatividade do sistema tributário nacional, que mantém impostos em cascata e eleva o custo dos bens produzidos no Brasil. Assim, mantém a competitividade do produto nacional no comércio exterior. O programa devolve, via créditos de PIS e Cofins, parte do valor exportado de manufaturas. O percentual de devolução estava fixado em 2%, mas foi reduzido para 0,1% a partir de junho, como forma de viabilizar o desconto de R\$0,46 no diesel.